# Jack Hannaford

Joseph Jacobs

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Havia um velho soldado que passara muito tempo nas guerras — tanto tempo que já andava com os cotovelos de fora e não sabia aonde ir para ganhar a vida. Assim, subiu por charnecas, desceu por vales, até que por fim chegou a uma fazenda, cujo dono saíra para ir ao mercado. A mulher do fazendeiro era muito tola e tinha sido viúva quando ele se casara com ela; o fazendeiro também era bastante tolo, e é difícil dizer qual dos dois era mais tolo. Depois de ouvirem minha história, vocês poderão decidir.

Ora, antes de ir ao mercado, o fazendeiro diz à mulher:

— Aqui estão dez libras, tudo em ouro. Cuide delas até eu voltar para casa.

Se o homem não fosse um tolo, nunca teria dado o dinheiro à mulher para guardar. Pois bem, ele partiu de carroça para o mercado, e a mulher disse consigo:

— Vou guardar as dez libras bem a salvo dos ladrões.

Então amarrou o dinheiro num trapo e enfiou o trapo na chaminé da sala.

— Pronto — disse ela. — Agora nenhum ladrão jamais o encontrará, isso é bem certo.

Jack Hannaford, o velho soldado, chegou e bateu à porta.

— Quem está aí? — perguntou a mulher.

— Jack Hannaford.

— De onde você vem?

— Do Paraíso.

— Senhor, tende piedade! E talvez você tenha visto meu velho lá — disse ela, referindo-se ao antigo marido.

— Sim, vi.

— E como é que ele estava passando? — perguntou a mulher.

— Mais ou menos; ele remenda sapatos velhos e não tem nada além de repolho para comer.

— Valha-me! — exclamou a mulher. — Ele não mandou nenhum recado para mim?

— Sim, mandou — respondeu Jack Hannaford. — Disse que estava sem couro e com os bolsos vazios, por isso você devia mandar-lhe alguns xelins para comprar um novo estoque de couro.

— Ele há de recebê-los, que seja abençoada sua pobre alma!

E a mulher foi depressa até a chaminé da sala, puxou de lá o trapo com as dez libras e entregou a quantia toda ao soldado, dizendo-lhe que seu velho devia usar o quanto precisasse e mandar de volta o resto.

Jack não ficou esperando muito depois de receber o dinheiro; foi embora o mais depressa que conseguiu andar.

Logo o fazendeiro voltou para casa e pediu seu dinheiro. A mulher contou-lhe que o mandara por um soldado ao antigo marido no Paraíso, para que ele comprasse couro para remendar os sapatos dos santos e dos anjos do Céu. O fazendeiro ficou muito zangado e jurou que nunca encontrara pessoa tão tola quanto sua mulher. Mas a mulher disse que seu marido era ainda mais tolo por ter deixado o dinheiro com ela.

Não havia tempo a perder com palavras; assim, o fazendeiro montou no cavalo e saiu atrás de Jack Hannaford. O velho soldado ouviu os cascos do cavalo batendo na estrada atrás dele e soube que devia ser o fazendeiro a persegui-lo. Deitou-se no chão e, protegendo os olhos com uma das mãos, olhou para o céu e apontou para o alto com a outra.

— O que você está fazendo aí? — perguntou o fazendeiro, parando o cavalo.

— Que o Senhor o salve! — exclamou Jack. — Vi uma coisa extraordinária.

— O que foi?

— Um homem subindo direto para o céu, como se andasse numa estrada.

— Ainda consegue vê-lo?

— Sim, consigo.

— Onde?

— Desça do cavalo e deite-se.

— Se você segurar o cavalo.

Jack o fez de bom grado.

— Não consigo vê-lo — disse o fazendeiro.

— Proteja os olhos com a mão, e logo verá um homem voando para longe de você.

E, de fato, foi o que ele viu, pois Jack saltou sobre o cavalo e foi embora montado nele. O fazendeiro voltou a pé para casa, sem seu cavalo.

— Você é mais tolo do que eu — disse a mulher —, pois eu fiz apenas uma tolice, e você fez duas.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Codex · tradução assistida por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/jack-hannaford-joseph-jacobs